**\*Dia de Tiradentes: confira algumas curiosidades sobre o Patrono da Odontologia\***

Dia 21 de abril, Feriado Nacional do Dia de Tiradentes, é uma data que marca o fim da trajetória do líder da Inconfidência Mineira que se tornou um marco da história brasileira, afinal, Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, esteve à frente do primeiro movimento da tentativa de libertação colonial do Brasil. Mas, fora o contexto político, Tiradentes é o Patrono da Odontologia brasileira.

Joaquim da Silva Xavier foi um herói de muitas profissões - Até os 45 anos percorreu caminhos diversos. A exemplo de seu pai, foi minerador e presenciou a decadência do setor. Em 1775 ingressou no Exército Colonial, onde foi oficial, alferes e comandante da patrulha Caminho Novo. Tiradentes acumulou ainda os ofícios de tropeiro, minerador, comerciante e dedicou-se também às práticas farmacêuticas, no entanto, entre todas essas funções, a que mais se destacou foi como dentista.

No contexto histórico, ele foi importante para a Inconfidência Mineira, mas, o que muita gente não sabe, é como ele ingressou na profissão. Ao tornar-se órfão foi morar com seu tio, Sebastião Ferreira Leitão, cirurgião-dentista da época, quem lhe ensinou o ofício, ainda em no formato rudimentar.

O único condenado à morte - Apesar de exercer com excelência função de dentista, o que o tornou mártir foi sua atuação no movimento dos inconfidentes (1789). A conspiração de natureza separatista que planejava libertar-se do domínio da Coroa portuguesa e da cobrança de impostos, dissolveu-se mediante traição e culminou na pena de seus participantes, exceto Tiradentes, que foi enforcado e esquartejado no dia 21 de abril de 1792.

**\*Da prática rudimentar à odontologia moderna\***

O cirurgião-dentista e prof. Dr. Camilo Anauate Netto, enfatiza algumas peculiaridades da atuação de Tiradentes. “Na época, a Odontologia era muito rudimentar, restringia-se a exodontia (remoção cirúrgica) dos dentes muito danificados e à “restauração “de dentes cariados com os materiais da época. A maioria dos dentes extraídos não eram repostos, a Odontologia era curativa, mas nem sempre reparadora. Muitas pessoas da população ficavam desdentadas”, contextualizou.

Dr. Camilo diz ainda, que na época, usavam-se ervas para minimizar a dor ou acelerar a cicatrização de tecidos moles, após as extrações.

Outra curiosidade diz respeito aos materiais restauradores dentais, eles não existiam naquele período. À época, a opção para substituir dentes perdidos era utilizar dentes de animais ou pedaços de ossos. “Eles eram recortados em pequenos pedaços e esculpidos no formato dos dentes perdido. Eram encaixados nas cavidades e amarrados com fios metálicos, prata ou ouro nos dentes adjacentes”, explica o professor Dr. Camilo.

Tiradentes deixou contribuições importantes para a história do Brasil e da Odontologia. De colônia, passamos para um país independente, cujos caminhos, inclusive profissionais, começaram a desenhar uma nova trajetória. Os instrumentos antigos como espátulas, pelicanos e fórceps começaram a dar lugar a uma prática da odontologia mais apurada. Em 25 de outubro de 1840, foi criado o primeiro curso de odontologia no Brasil ligado à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Confira uma pequena linha cronológica da evolução da Odontologia: